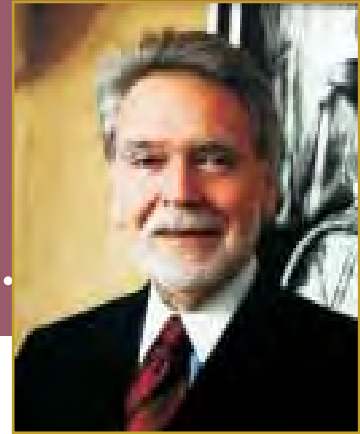


“Si vis pacem para bellum”

Flávio Corrêa



Sempre me intrigou aquele “*Si vis pacem para bellum*” inscrito no portal de entrada de um quartel do Exército, na “Lomba do Sétimo”, em Porto Alegre. Por ali eu passava todos os dias, a pé e de calça curta, vindo da Rua Luiz Afonso, na Cidade Baixa, rumo ao Colégio das Dores, onde eu fingia que estudava. Até ser expulso, “por justa causa”, pelos irmãos lassalistas que administravam o colégio. Justa causa porque, apesar de ser querido por todos eles – alunos e professores –, não dava mesmo para me aguentar. Inquieto, curioso, anarquista, subversivo e revolucionário, eu era uma ameaça à tranquilidade vigente.

Um dia tive coragem de perguntar ao meu pai, o grande jornalista gaúcho Ernesto Corrêa, o que aquilo queria dizer, e ele me explicou: “Se queres a paz, prepara-te para a guerra”. E me ensinou que era um provérbio latino, de autoria de Publius Flavius Vegetius. Só não perguntei para o meu pai se o nome que ele me dera, Flávio, tinha algo a ver com isso. Acho que tinha, pois em paz estou em guerra pela vida há mais de sete décadas...

Quando entrei para a FUNCEB – um reservista de terceira categoria, presidindo a Fundação Cultural Exército Brasileiro –, comecei a ajudar a fazer história por meio da história, ao

projetarmos e realizarmos a restauração de alguns fortes e fortalezas. Minha velha curiosidade entrou em cena e começou a descobrir o imenso acervo de construções desse tipo que foram erguidas no Brasil. Dizem que cerca de 1.400, inclusive 40 no Rio Grande do Sul, das quais algumas poucas dezenas, ou o que restou delas, são hoje de alguma forma ainda visíveis a olho nu. E comecei a especular para além dos aspectos arquitetônicos e de engenharia que cercaram essas construções, imaginando o quanto elas foram definitivas para a conquista e consolidação do nosso território, fazendo até mesmo vista grossa ao Tratado de Tordesilhas. E triste por constatar a minha imensa ignorância sobre esse processo histórico que, se melhor conhecido, só pode nos trazer orgulho de ser brasileiros.

A série de livros que a FUNCEB está editando, com texto soberbo de Adler Homero Fonseca de Castro, já com o segundo volume pronto, complementando um primeiro espetacular, é uma contribuição fantástica.

Dr. Flávio Antônio Corrêa é natural da cidade de Porto Alegre, tendo cursado jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi o primeiro Presidente da FUNCEB (2000/2004) e, atualmente, exerce o segundo mandato como Presidente, assumindo o cargo no ano de 2012. É profissional dos mais prestigiosos da publicidade brasileira.